



PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 MAIO 2010

Decréscimo da produtividade dos cereais de Outono/Inverno e quebra de 30% nos pomares de cerejeiras

As previsões agrícolas, em 31 de Maio de 2010, apontam para uma quebra significativa do rendimento da cereja, com uma elevada proporção de frutos fendilhados. Prevêem-se ainda decréscimos generalizados na produtividade dos cereais para grão de Outono-Inverno. No que se refere às áreas de batata, girassol e tomate para a indústria prevê-se idêntica tendência, embora menos expressiva.

O mês de Maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores da quantidade de precipitação inferiores ao normal e elevadas amplitudes térmicas, tendo mesmo ocorrido, em meados do mês, uma onda de calor no Litoral Norte e Centro e no Alto Alentejo. A instabilidade atmosférica que usualmente caracteriza o mês de Maio apenas se fez sentir pontualmente, em particular nas regiões do Norte e Centro, com a formação de geadas tardias em locais mais abrigados e a ocorrência de ventos fortes, trovoadas e aguaceiros, por vezes sob a forma de granizo.

Este quadro meteorológico acabou por beneficiar a actividade agrícola, com reflexos positivos na produção de massa verde nos prados, pastagens e culturas forrageiras. Permitiu ainda que os trabalhos de fenação, entretanto iniciados, tenham decorrido dentro da normalidade, apresentando os fenos recolhidos boa qualidade. O recurso a palhas e fenos armazenados foi nesta altura praticamente nulo, sendo que o uso dos concentrados para alimentação animal se tornou meramente complementar, tendo sido utilizados somente em fases muito específicas dos processos produtivos.

Superfícies de arroz e milho sem alteração

Os atrasos com que decorreram os trabalhos de preparação das terras e as sementeiras das culturas de Primavera/Verão, em consequência do estado de saturação hídrica dos solos, não influenciaram as superfícies semeadas de arroz e de milho de regadio, que se prevêem semelhantes às verificadas na campanha anterior, respectivamente com 28 e 88 mil hectares.

Retração da área de batata de regadio em 2 mil hectares

Previsões agrícolas – 31 de Maio de 2010

1/4



Recenseamento Novembro 2009 a Julho 2010,

O INE realiza o Recenseamento Agrícola junto de todos os agricultores portugueses, com o objectivo de caracterizar as explorações agrícolas, a mão-de-obra e os sistemas de produção agrícola, bem como as medidas de protecção e melhoria do ambiente e da biodiversidade. A discussão da nova PAC em 2010 beneficiará dos resultados do RA 09.

Com as plantações de batata de regadio já concluídas, constata-se uma redução de 5% comparativamente à campanha anterior. Para esta redução contribuíram, decisivamente, as dificuldades de escoamento e os baixos preços praticados no ano anterior.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**		
CEREAIS								
Arroz	22	25	27	26	28	28	107	100
Milho de sequeiro	10	10	9	9	8	8	85	100
Milho de regadio	99	92	95	100	88	88	94	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	30	29	29	26	26	24	89	95
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão-de-bico	1	1	2	1	1	1	89	95
Feijão	8	8	7	6	5	5	73	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	7	8	18	24	24	23	132	95
Tomate para a indústria	14	13	15	14	17	16	108	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Prorrogação do seguro de colheitas para o tomate para a indústria evita quebra acentuada das plantações

Prevê-se uma redução de 5% nas superfícies de tomate para a indústria e de girassol, para valores a rondar os 16 mil hectares no tomate e 23 mil hectares no girassol. A prorrogação, a título excepcional, do prazo de cobertura do seguro de colheitas para a cultura do tomate para a indústria, garantiu a segurança necessária para que os agricultores avançassem com as plantações. Os atrasos na preparação dos terrenos, e conseqüentemente na plantação, fez derrapar o calendário cultural em quase um mês, o que poderia implicar o prolongamento da colheita até finais de Setembro ou mesmo de meados de Outubro, situação que teria desviado muitos agricultores desta cultura, que temiam prejuízos avultados não cobertos pelo seguro.

Cereais de Outono-Inverno menos produtivos

A dificuldade em entrar com máquinas nos terrenos saturados retardou e, em muitos casos, impossibilitou a realização de adubações de cobertura e de mondas químicas. Desta forma, apesar das condições climáticas na Primavera terem sido favoráveis ao desenvolvimento destas culturas, as carências nutricionais e a elevada presença de infestantes contribuíram para uma quebra generalizada nas produtividades dos cereais, em particular no trigo (-20% no mole e -15% no duro), mas também no tritcale e cevada (-10%) e na aveia (-5%). A única excepção é o centeio, que mantém o rendimento do ano anterior.

Produtividade da batata de sequeiro decresce

Iniciou-se já em algumas regiões a colheita da batata de sequeiro, prevendo-se uma quebra do rendimento unitário na ordem dos 10% face a 2009.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**		
CEREAIS								
Trigo mole	666	2 388	1 865	2 302	1 661	1 330	75	80
Trigo duro	559	2 298	1 790	2 348	1 845	1 570	89	85
Triticale	403	2 093	1 582	2 052	1 486	1 340	88	90
Centeio	779	1 014	1 022	1 042	950	950	99	100
Cevada	765	2 390	1 994	2 317	1 804	1 625	88	90
Aveia	469	1 623	1 347	1 673	1 169	1 110	88	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 319	9 499	10 358	9 867	10 817	9 735	100	90
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	7 909	8 449	9 185	8 712	9 416	9 416	108	100
Cereja	2 464	2 429	1 473	1 659	1 770	1 240	63	70

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Excesso de água afecta produtividade da cereja

Com o início da colheita das variedades mais temporãs de cereja, constatam-se quebras significativas de produtividade, em resultado quer das fortes chuvas ocorridas na altura da polinização, que provocaram a diminuição da percentagem de frutos vingados, quer das que surgiram aquando da formação do fruto que, apesar de terem contribuído para o aumento do seu calibre, favoreceram o fendilhamento, prejudicando a qualidade e valor comercial dos mesmos. Desta forma, prevê-se uma redução na ordem dos 30% no rendimento das cerejeiras.

Produtividade dos pessegueiros sem alterações

Apesar dos fortes ataques de lepra a que a cultura foi sujeita nos meses de Abril e Maio, não se esperam alterações na produtividade dos pessegueiros face ao ano anterior.

Climatologia em Maio de 2010

Segundo o Instituto de Meteorologia, a precipitação acumulada desde 1 de Outubro de 2009 a 31 de Maio de 2010 é superior a 120% em relação ao valor médio em quase todo o território, sendo mesmo superior a 150% no interior Norte, Lisboa e Barlavento Algarvio.



CLIMATOLOGIA EM MAIO 2010

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	14,8	12,2	13,8	18,5	46,0	22,0	14,1	9,9
Desvio da normal	1,1	1,3	-0,9	3,0	-16,8	-4,4	-8,6	-3,8
A Sul do Tejo								
Valor verificado	17,4	15,0	16,7	20,4	27,0	22,8	3,9	0,3
Desvio da normal	0,5	-0,8	-0,3	2,7	-8,0	9,2	-6,1	-11,1

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Maio de 2010.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).